

Ata da 94ª Reunião Extraordi-
nária do Conselho Estadual do
Patrimônio Histórico e Artístico, rea-
lizada no dia 30 de janeiro de
1991, em Curitiba

Aos vinte dias do mês de janeiro de hum mil, nove-
centos e noventa e um, reuniu-se o Conselho Esta-
dual do Patrimônio Histórico e Artístico, na sala
dos Conselhos, na Secretaria de Estado da Cultura,
à rua Óbano Pereira, 240, em Curitiba. Estiveram pre-
sentes o Dr. René Avel Dotti, Secretário de Estado da
Cultura e Presidente deste Conselho, os Conselheiros
Celso Fernando de Azambuja Gomes Carneiro, Tereza
Urban Furtado, João José Bigarella, Ruy Correa
Feuerschiette, Alpid Weller, José da Pastina Filho,
Orlando Busarello e Artur Rimond de Saceda Neto.
Justificaram a ausência os Conselheiros Ana Cleide
Chiarotti Cesário, Francisco Antonio Carboni e Ruy
Wachowicz. Presentes, ainda, como convidados, o
Professor David Carneiro Junior e o Professor Fernando
Carneiro. E mais Rosina Coeli Alice Parchem, Cua-
dora do Patrimônio Histórico e Artístico e Secretária
deste Conselho e o biólogo Roberto Ribes Lange. O
Presidente do Conselho abriu a reunião colocando
em discussão e aprovação a ata da reunião an-
terior que foi aprovada por todos. Passou ao se-
gundo assunto da pauta referente ao acervo
do Museu David Carneiro, expondo o motivo da
reunião tendo em vista sua preocupação com
a definição da questão que após tantos anos em
que a Secretaria de Estado da Cultura vem
desenvolvendo gestões junto as diversas instituições
envolvidas, merece, hoje, notícias de jornais dando

dando a conotação de que agora a nova Coordenação do IBPC, Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural e Fundação Cultural de Curitiba iniciavam gestões para solucionar o caso. Passou a palavra ao Professor Dorival Carneiro Junior que explicou já existir uma definição, após as gestões da Secretaria de Estado da Cultura junto à Fundação Banco do Brasil. A maneira mais simples para resolver será a de que a Fundação Banco do Brasil adjudicaria do Patrimônio o imóvel, deixando livre o acervo para os herdeiros. Tal operação ainda não está concluída, e nela parte do patrimônio imóvel passaria a ser propriedade da Fundação e a família não perderia a renda. Diante disso o acervo estaria localizado num edifício que pertenceria a Fundação Banco do Brasil, exigindo negociação do Estado junto à Fundação para que permaneça onde está. Disse ainda haver acordo entre os herdeiros para que se assegure ao acervo, um destino sócio-cultural. Para solucionar imediatamente a questão, considerando-se que 4% do valor do acervo é o custo do imposto "causa mortis" (valores contidos no inventário) sendo equivalente a aproximadamente 160 mil dólares, acordou-se entre os herdeiros em se obter a anuência do Governo do Estado para a seguinte negociação: A família doava o acervo à Secretaria de Estado da Cultura no que respeite à parte da redução federalista (o que equivale a 150 mil dólares), creditando-se 30% desse valor para a família e que este acervo seja transferido para o edifício da Casa de Câmara e Cadeia, na Lapa, ficando sob a guarda da Prefeitura local. Com essa cessão do acervo, o que permanecer em Curitiba ficará melhor distribuído e permanecerá

no prédio onde se encontra. A Biblioteca lá existente pode se transformar num centralizador de projetos de pesquisa junto ao CNPQ. A presente decisão deverá ser transformada num documento que será entregue ao Secretário da Cultura do Estado. A Conselheira Teiza Furtado demonstrou sua preocupação em que haja o compromisso para que este acervo não saia do Estado. O Professor René Dotti foi informado de que toda a despesa com os impostos de transmissão, remontará a 55 milhões de cruzeiros e se propôs a solicitar a Assembleia Legislativa a autorização para a isenção desse imposto, em troca de doações e do acordo da Família e da Fundação Banco do Brasil, para que o acervo permaneça no estado, isto com a garantia em comodato. Quanto à administração do acervo, será criada uma Curadoria e a Secretária de Estado da Cultura dará a infraestrutura de atendimento. De. René Dotti sugeriu que a família analise esta proposta. A Secretária dependerá sempre a manutenção de um museu e até, num futuro próximo, sugerir a aquisição pelo Estado. Por fim decidiu-se: que a Secretária de Estado da Cultura proporia ao Estado que deixe de receber, a partir de lei, o imposto de transmissão. Dado à Secretária, o acervo referente a história da cidade da Lapa, este será removido para aquela cidade e ficará sob a guarda da Prefeitura Municipal da Lapa. O restante do acervo, por comodato, terá uma Curadoria para administrá-lo, composto por 5 (cinco) membros, sendo 3 de família, 1 (um) da Secretária e um da Fundação Banco do Brasil, sendo que a Secretária fornecerá ainda a infraestrutura para o funcionamento do museu. Todas essas decisões do Con-

selho ficam na dependência de uma decisão da família. O Conselheiro Celso Carneiro, alertou para as condições físicas do edifício da Câmara da Lapa, no pavimento inferior, para receber o acervo. O Professor David Carneiro Junior sugeriu que o acervo se localize no pavimento superior e que o andar inferior sedie uma escola de artesanato. O Conselheiro José da Pastora Felho lembrou que esta é a oportunidade para restaurar outros exemplares de arquitetura da cidade, criando-se novos espaços, pois a Casa de Câmara e Cadeia foi restaurada e o edifício recuperou inclusive a sua função original no pavimento superior, a da Câmara Municipal. O Professor René Dotti concluiu a discussão, pedindo que seja definido um espaço condigno para a instalação do acervo doado pela família ao Estado, para ser instalado na Lapa e que este espaço também deverá ser apropriado pela família, tendo como prioridade a Casa de Câmara e Cadeia de Lapa. O secretário da Cultura Dr. René Dotti passou a presidência da reunião ao vice-presidente, Sr. Celso Carneiro, que dando sequência passou ao 3º assunto de pauta: a edição do livro sobre a história do município de Matinhos de autoria do Conselheiro João José Bigarella. O referido Conselheiro explicou ao Conselho que para a edição do livro, falta muito pouco, pois os fotolitos em preto e branco já estão prontos e que o livro está composto da seguinte forma: reminiscências de Matinhos desde 1925 até 1960 com a história dos primeiros banhistas, dos primeiros hotéis, dos primeiros comerciantes, dos caboclos, das curndices, do folclore e das festas. A parte de tudo isto, ainda estão reunidos os aspectos relativos à vegetação,

fauna, geologia, geomorfologia, todos estes dados com caráter científico. Feita esta apresentação, passou-se ao próximo assunto: matérias jornalísticas publicadas na Folha de São Paulo e Gazeta do Povo sobre as Fortalezas no Brasil e a questão do acervo do Museu David Carneiro respectivamente. Quanto a matéria sobre o acervo do Museu, o Professor David Carneiro Junior se propôs a elaborar uma resposta para ser publicada no mesmo jornal. Quanto a outra matéria sobre a questão do governo federal investir num programa de recuperação das Fortalezas, o Conselho sugeriu que se produza um texto sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido no Paraná para a recuperação da Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres. Passou ao último item da pauta: Outros assuntos. O Conselheiro Alfred Willer demonstrou a sua preocupação com a situação do arquiteto de Pastina, na atual instituição de Patrimônio Histórico do governo Federal, o IBPC. O Conselheiro José de Pastina Filho foi quem respondeu, dizendo que até o momento não havia sido apresentada a política cultural da citada instituição, mas que em 26 de janeiro de 1991, foi publicada no Jornal do Brasil e que ali estão traçadas as linhas de ação do IBPC. O Conselheiro Celso Carneiro fez considerações a respeito da atuação no Paraná dos arquitetos José de Pastina Filho e Cyro Correa de Oliveira Lyra. A expressiva contribuição de ambos na proteção efetiva dos bens de interesse de preservação. Citou que todas as iniciativas inclusive inovadoras, como no caso do Plano Diretor de Paranaguá, em 1968, fazem parte desse acervo deste Conselho no que tange à proteção dos edificados. Julgou que de alguma forma este Conselho deve se manifestar de forma sistemática e expressiva, aos vários níveis

de decisões, pois que tais profissionais vêm desenvol-
 vendo trabalho laudável, elogiável e de respeito nes-
 te período de exercício. Sugeriu que seja elaborado
 um resumo das diversas atividades como os in-
 ventários dos bens tombados, as iniciativas dos Plano
 Diretores, os tombamentos, as regulamentações inova-
 doras, os trabalhos de pesquisa supletiva e que por
 tais motivos o Conselho julga a perda desses pro-
 fissionais da instituição, como irrecuperável. Foi
 sugerido o nome da Conselheira Tereza Furtado
 para auxiliar na elaboração desse texto. O
 Conselheiro da Pastina agradeceu as palavras elogio-
 sas que o Sr. Secretário de Estado, Dr. René Dotti,
 proferiu quando da solenidade da posse do novo
 Coordenador do IBPC no Paraná. Nada mais haren-
 do a ser discutido, o Conselheiro Oelson Carneiro
 deu por encerrada a reunião e eu Rosina Coeli
 Alva Pacheco lavrei a presente ata que vai as-
 sinada por mim e pelos demais membros des-
 te Conselho.

Hauel
 Arminio
 J. Cesar
 Hauel

A ata da 95ª reunião do Conselho Estadual do Pa-
 trimônio Histórico e Artístico não foi lavrada, pois
 não se realizou a reunião, por falta do núme-
 ro suficiente de Conselheiros. Curitiba, 07 de março
 de 1991. Hauel